

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	\$600 "
Para o Brazil, por anno	2\$000 "
Para a Africa, por anno	1\$200 "
Numero avulso	30 "

Annunciam-se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Manuel Luiz.

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Annuncio, —cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello	10 "

Originacs sejam ou não publicados não se restituem. Annuncios permanentes e communicados preço convencionado.

VILLA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

III

O que dissémos em o numero antecedente ácerca da restauração da igreja matriz de Figueiró dos Vinhos, mereceu algumas reparos ao sr. Quaresma d'Oliveira. Nós não excluímos ninguém quando affirmámos que a restauração tinha sido feita sob a direcção de José Malhóa, e por tanto não quizemos insinuar de modo algum que a direcção de todas as obras fosse exclusivamente do notavel artista.

A admiração profunda que temos por este genio da arte, temol-a egualmente por Simões d'Almeida. Deprehendese que assim é, pelo que vagamente temos dicto a respeito de Figueiró

Se tivéssemos de fazer a historia de Figueiró minuciosamente, teríamos de encher alguns volumes, e se tivéssemos de referir as pessoas que cooperaram dedicadamente com dinheiro e serviços para a restauração da igreja matriz de Figueiró dos Vinhos, o nome do sr. Quaresma seria dos primeiros.

Esse trabalho parecia-me melhor reservado para o dia da inauguração da igreja, e em numero especial patentear publicamente os subsidios pecuniarios, serviços e os nomes de pessoas que de tão boa vontade teem contribuido para se levar a effeito essas obras de tamanha importancia.

Sem querermos offender a modestia do sr. Quaresma é este cavalheiro quem, pela sua intelligencia, bom senso, e por fazer parte da commissão das obras, será o mais competente para tratar d'esse assumpto.

O nosso intento, pelo muito que queremos a Figueiró, é manifestar a sua importancia, posto que vagamente, em harmonia com os limites acanhados d'uma folha publicada semanalmente.

Não houve, pois, má fe, nem

ignorancia da nossa parte, aliaz ter-se-ia estendido a muitas pessoas cujos nomes não deveriam ficar esquecidos.

Nada temos portanto a rectificar e o que adiante escreve o sr. Quaresma, deve antes considerar-se continuação do que affirmámos em o numero anterior.

×

... Sr. Proprietario e Administrador de «O Figueiroense».

Ao lér o seu semanario n.º 252 de 5 do corrente, e no artigo que trata da villa de Figueiró dos Vinhos, notei que o auctor do mesmo, que não sei nem preciso saber quem é, presumindo comtudo não ser elle natural d'esta villa, pois desconhece o que de ninguém d'esta terra é ignorado. Fallando da restauração da igreja matriz, diz elle ter sido feita sob a direcção do distincto artista e nosso particular amigo sr. José Malhóa.

Decerto que a commissão das obras da mesma igreja deve importantes serviços áquelle cavalheiro, porque foi elle que dirigiu e auxiliou a pintura do altar do Christo, do tecto da igreja, e, ainda da promessa d'um valioso quadro para o altarmór, no qual creio ainda estar trabalhando; e digo valioso, porque uma producção do eximio mestre é sempre obra prima.

O nosso amigo sr. José Malhóa, que de facto professa por esta terra, que considera como sua, um amor acrisolado, e á qual está sempre a dispensar todos os recursos do seu talento, junto a dispendio de dinheiro, é bastante modesto para não consentir que se lhe attribua mais do que se lhe deve.

Ora, nas obras de reconstrucção e restauração da igreja teve primeiro interferencia o architecto sr. Luiz Ernesto Reynaud, que fez a respectiva planta e projecto e sob suas ordens proseguiram os trabalhos até certa altura. Mas como a Cezar o que é de Cezar, era justissimo que ao tratar-se de tal assumpto se não esquecesse, quem, pelo seu bom conselho e competencia foi um auxiliar importantissimo para o conseguimento do que hoje alli se vê, para d'esta fórma se ser justo e não offender a quem tanto se deve.

Assim, o nome do nosso bom amigo, patricio e notavel esculptor sr. Simões d'Almeida não devia, sob pena d'uma injustiça e ingratitude flagrante ser ignorado.

Repito, toda a gente, á excepção do articulista, sabe o quanto aquelle cavalheiro trabalhou em auxilio

da commissão das referidas obras, mas para ficar bem assente quaes os serviços por elle prestados, passo a enumeral-os:—

Em primeiro logar foi elle que contractou o architecto Reynaud e sob o seu conselho, sempre auctorizado, foram feitos os detalhes para a obra.

Procedeu á modelação de toda a parte ornamentada do exterior do templo, á excepção do portico, que é o mesmo que existia, á parte pequenas modificações, para o bom exito das quaes tambem concorreu.

A planta do altar do Christo, cuja imagem é obra e offerta sua.

A imagem de S. João Baptista em marmore lioz que encima a porta principal que egualmente é obra e offerta do nosso bom amigo.

O desenho dos portões de ferro do baptisterio e da torre.

O desenho da rosace e o encargo de a mandar fundir em Lisboa.

Foi por intermedio ainda do sr. Simões d'Almeida que se obtiveram do governo alguns quadros sacros que existiam no mozeu em Lisboa.

Finalmente foram tantos e tão importantes os serviços e dadivas do sr. Simões d'Almeida, que a commissão nomeada para proceder ás obras da reconstrucção da igreja matriz, na sua sessão de 27 de agosto de 1899, lançava por unanimidade na acta um voto de reconhecido agradecimento áquelle senhor por tudo quanto lhe era devedora.

Que me desculpe o sr. Simões d'Almeida esta minha insistencia que não poderia calar em mim.

De resto, devo declarar, que no que deixo dito não envolve menos consideração para quem quer que seja, mas unicamente rectificar factos e fazer justiça a quem a merece.

Pedindo a v. sr. proprietario e administrador de «O Figueiroense» a publicação d'estas linhas se confessá agradecido o seu amigo e assignante.

QUARESMA.

CARTA DE LISBOA

10 de Julho de 1902.

Ha pouco foi descoberto um alcance (aliás roubos). Esse tal alcance d'esta vez, deu-se longe, na provincia da Guiné.

A este respeito, estamos pelo que o nosso collega a «Vanguarda» disse ha dias quando se referiu a este facto, que não sabe a razão porque o governo ainda se não lembrou de crear os logares de commissarios ou fiscaes dos alcanques por isso que elles são quasi, o pão nosso de cada

dia. E effectivamente não havendo já cousa alguma que não tenha o respectivo commissario ou fiscal, o assumpto «roubalheira» tinha jus á creação de taes logares.

→ Diz-se que o Karrilho, a pretexto de *despezas da conversão*, foi auctorizado a dar uns bons contos de reis ao conhecido Reilac, que está agora calado que nem um rato.

Não pômos duvida alguma n'isso, porque achamos o governo capaz de tal e de muita cousa mais, como já o tem provado, desde que subiu ao poder!

→ Falleceu no dia 6 do corrente, no Funchal, o conhecido capitão de mar e guerra, Neves Ferreira. Pertencia ao partido regenerador, prestando-lhe relevantes serviços.

Foi em tempo ministro da marinha, governador civil, etc., servindo tambem em varias commissões em Africa.

→ Lisboa, ha uma temporada para cá, tem sido visitada por principes gatunos e condes ladrões.

O nosso juiz Veiga, tem tido um trabalho afim de apurar a chronica d'estes sujeitos, que lhes deu agora para frequentar Portugal, como se cá não houvesse gatunos de casaca e luva, e muito finorios.

O *Caracolés* da «Vanguarda» disse ha dias que o sr. Juiz Veiga, como um alto diplomada, póde dar no juizo de instrucção criminal, recepções d'embaixada, bailes da córte, ou restabelecer «*routs*» ás quartas feiras! E tudo isto porque o calaboiço n.º 7, da Calçada da Estrella, está fazendo grande concorrência ao *Braganza Hotel*.

→ Os pobres de Londres apanharam d'esta vez, a proposito da coroação do rei Eduardo, (coroação que ainda se não realisou, nem se sabe quando será) um jantar de *primó cartello* e em que a cerveja foi a rôdo. Calcule-se quantas *taxadas* não houve por lá!!

O numero de pobres contemplados n'este banquete que teve logar em 400 salas foi de 50:000!

Cidade alguma no mundo, possui tanta pobreza e tambem cidade alguma possui tantos *lords* com collossaes fortunas.

Uns tudo, outros nada, eis em que se resume este mundo.

→ O *prato do dia* em Lisboa, o assumpto de todas as conversações, é a campanha do «*Imparcial*» contra a «*Seculo*». Por este facto a tiragem do «*Imparcial*» augmentou extraordinariamente. Discute-se acaloradamente em toda a parte: nos cafés, nas tabacarias, nas fabricas, nos theatros, nos jardins, etc.

Uns são pelo «*Seculo*», outros pelo «*Imparcial*», mas a maioria es-

tá do lado d'este ultimo jornal, porque se sabe que sendo elle atacado infamemente pelo «Seculo», quasi tudo applaude o desforço do «Imparcial», que é justo.

Qual o fim d'esta questão é que ninguem sabe como elle será e quando.

Continuam a affluir a Lisboa os intrujões estrangeiros. Depois do principe gatuno e do conde Toulouze Lantrec, intrujão-mór, appareceram agora uns cavalheiros de industria, que se dizem representantes de duas importantes fabricas de tecidos da Belgica com sede em Bruxellas, quando já se apurou no consulado belga d'aqui, que taes casas não existem nem existiram.

Consta a intrujice do seguinte—que transcrevemos do «Mundo», onde se faz o competente aviso aos incantados, tanto de Lisboa como das provincias, caso elles para ahí se encaminhem:—

Aquelles negociantes de inverno, andam de trem. Um é o tal pseudo representante, outro o seu lingua. Procuram de preferencia casas de negocio, que não tenham artigo para fatos, que é o que elles trazem, e apresentam-se com perfeitos ares de dentistas de feira, dizendo que **dão um fato** a quem comprar outro, e assim conseguem vender um fato por 15 ou 20 mil reis que não vale **metade**, dando como **premio** outro que ainda vale **menos**. Mas tal palavriado empregam que conseguem impingir por 10 o que vale 5, no total. Assim tem percorrido a cidade escolhendo de preferencia os bairros maia affastados da baixa, talvez porque não são tão policiados.»

Isto é um paiz onde se é explorado infamemente pelos de casa como pelos de fóra, e as auctoridades a não ligarem importancia a estas futilidades, como ellas lhe chamam.

Eduardo John, subdito allemão, acaba de querellar dos *chanteurs* do «Seculo» por diffamação á sua pessoa, no referido orgão de todos os governos e fingido defensor do povo portuguez, constituindo seu advogado o ex.^{mo} sr. dr. Alexandre Braga.

Estamos com gosto de assistir a esse julgamento.

Consta que muitos assignantes do «Seculo», de Lisboa, e de varias terras da provincia, deixaram de o

ser, em virtude das revelações feitas pelo «Imparcial».

E nada mais por hoje.

(Alcantara) J. B. da Silva Almeida.

Um casamento

Segundo informam alguns jornaes, telegrammas de Paris dão a noticia de que o principe real portuguez, sr. D. Luiz Philippe, com pouco mais de 15 annos, tem o casamento tratado com uma princeza de Inglaterra.

Cedo escolheu a que ha-de ser sua companheira para sempre, e na idade em que os simples mortaes tratam de estudar, ou habilitarem-se para o desempenho de qualquer mister e, ainda de brincar...

Horoscópio curioso— Ha dez annos—A mão do Principe de Galles

E' deveras interessante a entrevista d'um jornalista parisiense com a famosa *vidente* madame de Thèbes, ácerca da doença de Eduardo VII, e que elle mesmo refere nos seguintes termos:

—Não é verdade, madame, ter affirmado ha tempos que Eduardo VII não chegaria a ser coroado?

—De modo algum! exclamou M.^{me} de Thèbes. Foi uma «gypsie» escosseza quem, logo na infancia do soberano, fez essa predição sinistra, que como vê se não chegou a realisar, porque «coroar» significa no presente caso «reinar», e Eduardo VII teve mesmo tão bom reinado que é elle a quem se deve a paz com os boers.

Vi a mão do principe de Galles, ha uns dez annos, e aqui tem o horoscópio que tirei:

«Ha-de ser um grande rei e representará um papel muito importante na historia, apesar da breve duração do seu reinado.»

Eston persuadida, ajintou madame de Thèbes, que o rei se restabelecerá e que a cerimonia da coroação terá logar no fim de julho.

A doença de intestinos é «o calcanhar de Achilles» do rei Eduardo VII; portanto, de cada vez que o rei soffre essa doença, a Inglaterra tem

mezes de prisão preventiva, fui julgado, absolvido por unanimidade, e voltei para o pé de tua mãe. Não me faltaram as provas de bom comportamento anterior e as boas testemunhas de defeza; todas as aldeias da comarca onde eu era bem conhecido se uniram para me salvar. A principio eu estava com grande receio do tribunal, mas disseram-me:

«—Em policia correccional seria você condemnado a prisão; mas em audiencia de jury será absolvido.

«E assim foi.

«Agora, Estevão, já deves ter adivinhado, por certo, que foi a senhora Pérard quem n'outro tempo usou de tanta bondade contigo, com tua mãe, com todos nós, e que foi ao lado de seu filho que tu dormiste todas as noites durante tres mezes.»

O pequeno, que até ali se contivera para não interromper o pae, rompeu subitamente em soluços.

—Meu pae—disse elle—eu nada sabia do que acaba de contar-me, e estou muito arrependido do que fiz.

—Que has-de fazer agora, para que a senhora Pérard o esqueça?—perguntou Radoux.

fortes razões para recear pela vida do seu soberano. A sua perda será para ella consideravel, porque, deixeme repetil-o, o antigo principe de Galles cuja auctoridade real é enorme, será um grande monarcha.

Falleceu em Santarem, no dia 6, accommettido de uma congestão, o sr. Alexandre Marques Sampaio, commissario de policia n'aquella cidade.

Tendo ali ido o sr. ministro da guerra, organisou-se um cortejo a pé, que foi esperal-o á entrada da cidade e o acompanhou a casa do governador civil, havendo alli recepção.

Durante o acto, devido á congestão, cabiu por terra, e sendo logo conduzido a sua casa, quando alli chegou era cadaver.

A festa terminou e o ministro retirou para Lisboa.

Vindo de Moçambique, está n'esta villa o nosso amigo e assignante, sr. Manuel Martins do Carmo, tendo passado algum tempo em Lisboa.

Festividade

Realizou-se no domingo passado em Aréga, a festividade ao S.S., como no ultimo numero noticiámos, abrilhantando aquella festa a *Philharmonica Figueiroense*.

Foi bastante concorrida, e d'esta villa ali forain alguns cavalheiros.

Esteve n'esta villa o nosso presado assignante sr. Arthur Ferreira Coutinho, representante da firma commercial—Sanhudo dos Santos & C.^{as}—do Porto.

Lobos hydrophobos

Em Sobral da Serra, povoação do districto da Guarda, foram ha dias mordidos por lobos dois pastores. As fêras estavam hydrophobas por haverem sido mordidas por cães raivosos. Os infelizes deram entrada no hospital da Guarda em deploravel estado e d'alli foram para tratamento no instituto bacteriologico de Lisboa.

—Ainda não sei; mas d'ora avante, o Diogo será o meu melhor companheiro. A's vezes os rapazes maiores e mais fortes batem-lhe; eu defendel-o-hei, e como elles sabem que não lhes tenho medo, não se atreverão a metter-se com elle.

—Isso já é bom—disse Radoux;—mas não achas que haverá a fazer alguma coisa mais, immediatamente?

Estevão encarou o pae, abrindo grandes olhos. Depois, subitamente, levantou-se e disse com as lagrimas nos olhos:

—Vou pedir perdão á senhora Pérard.

—Ora ainda bem!—replicou Radoux.—Era isso o que eu esperava.

E, fallando comsigo mesmo, murmurou:

—A lição foi boa; Estevão tem bom coração.

Quando o pequeno chegou á quinta encontrou a senhora Pérard ajudando o Diogo a mudar de vestuario.

—Minha senhora—lhe disse elle—fui eu que fiz cahir o menino Diogo no charco; venho pedir perdão a ambos. Quando eu era pequenino—continuou elle pondo-se de joelhos—

PERFIL

E' formosa, sympathica e elegante. O seu olhar manifestando quasi simultaneamente duas classes diversas de pensamentos, ora sombrio e triste exprime a melancolia profunda e insondavel a que parece ás vezes sentir arremecada a sua alma, talvez pela nostalgia que lhe infiltram os ares de Figueiró, ora vivo e refulgente desenha os ironicos e caprichosos arabescos d'uma larga e inexgotavel phantasia.

Reunindo a franqueza á sua discrição, revela em dados momentos que lhe faz certa especie o fallar-se-lhe em decepções. Gosta muito de bailes, e diz ter predilecção pela valsa.

Figueiró dos Vinhos,
10-7-902

Kilometro.

PADARIA CUNHA

Previne os seus freguezes que acaba de chegar a esta padaria um padeiro do Porto, habilitado a fabricar pão de todas as qualidades.

Foi exento do serviço militar, pela junta de inspecção a que foi submettido em Lisboa, o nosso assignante ali residente, sr. José Simões, filho de Manuel Simões, de Sarzedas de S. Pedro (Castanheira de Pera).

Tomou posse da escola da freguezia de Aréga, d'este concelho, o professor para ali nomeado, sr. Abilio Alves de Brito.

Esta escola, estava sendo regida interinamente ha mezes, pelo professor diplomado, sr. Joaquim Lourenço dos Santos.

PELO TRIBUNAL

Audiencia de 7 de Julho

Distribuição=

Accção ordinaria.—Auctor, Domingos Corrêa de Carvalho, da Castanheira de Pera.—Réus, Antonio de Paiva Boléo e mulher, da Castanheira de Pera.

2.º officio—Escrivão—Rebocho.

senhora vestiu-me, alimentou-me e talvez me tinha livrado de morrer... Meu pae acaba de me contar isto. Durante tres mezes dormi com o Dioguinho no mesmo berço; agora que o sei, nunca mais me esquecerá... Perdõe-me, minha senhora. Perdõa-me tambem, Diogo, que eu sou teu amigo, e serei sempre, como se fosse teu irmão...

—Ah! Estevão!—exclamou a madama Pérard enternecida.—Mal sabes o bem que me fizeste! Ha pouco chorei quando soube que tinhas sido tu que havias maltratado meu filho; tu, Estevão, que foste creado ao lado do meu Diogo.

Pegou-lhe na mão, ajudou-o a levantar-se e attraheu-o para os seus braços.

—Vem cá tambem, Diogo—accescentou ella—que vos quero abraçar a ambos.

As duas creanças abraçaram-se. Depois, enquanto que Diogo depunha um beijo na face de sua mãe, Estevão apoiava os seus labios na outra face.

(Continúa).

FOLHETIM

EMILIO RICHEBOURG

Historia de dois amigos

Tradução de JULIO GAMA

II

«—Maria—disse ella então a tua mãe—se queres, o teu filho partilhará com o meu. Virei aqui de dia as vezes que seja necessario; á noite leval-o-hei para minha casa e os nossos filhos dormirão ao pé de mim no mesmo berço.

«Assim se fez e durante tres mezes a bondosa senhora sustentou-te com o seu leite e de tal maneira que tu crescias e fortalecias a olhos visto. Passado esse tempo, tua mãe que tinha recuperado a saude, creou-te á mamadeira e pouco depois tu comecaste a comer a sopinha como um homenzinho.

«Quanto a mim, depois de tres

SECÇÃO LITTERARIA

O delirio das riquezas

Vivia muito atrapalhadamente o Mathurino, queixando-se a cada passo contra a sua sorte, pois que apesar de trabalhar como um negro—dizia elle—nunca tirava o pé do atoleiro.

A esposa, a D. Engracia é a filha, a D. Vicenta, viam com olhos cubicosos os bellos chapéus e vestidos com que as Carvalhas, as Rodrigues e as Pimentas se apresentavam na rua, e coitaditas, no principio de cada estação viravam os vestidos do anno anterior, punham-lhe mais umas rendas ou uns vidrilhos e lá os arranjavam a parecerem feitos pela ultima moda. A D. Engracia tinha um chapéu d'inverno, sobre o qual já tres passarinhos haviam envelhecido uns atraz dos outros.

E o Mathurino tambem fazia o que podia para fingir que se apresentava de fato e chapéu novo em cada estação.

Tinha uma sobrecasaca azul que já havia sido parda e depois cor de castanha e que elle andava pensando em mandar tingir de preto.

Ora um bello dia, uma grande e apreciavel noticia cahiu em casa do Mathurino, levada pelo correio—morera-lhe um tio riquissimo no Brazil e deixara o herdeiro universal de todos os bens.

Eram uns duzentos contos, pelo menos.

Ficou tudo maluco d'alegria—o Mathurino desatou a dançar, a D. Engracia e a filha correram aos guarda-fatos e começaram de arremessar ao ar com os vestidos virados e os chapéus reformados com passarinhos e plumas novas, e iam já para fazer o mesmo ao penante do Mathurino, quando este accudiu a tirar-lh'o das mãos, lembrando que só tinha aquelle para sahir e que os duzentos contos do tio ainda não tinham chegado do Brazil para comprar outro.

E então, a maluqueira serenou e ficaram os tres a deitar contas á vida. O que se havia de fazer a tanto dinheiro?

O Mathurino lembrava empregalo em inscrições e predios, e n'uma quinta; a D. Engracia, alvitrava que se puzesse tudo a render n'um banco estrangeiro e a D. Vicenta, essa então fazia já projectos de viagem a Paris, dar soirées, ter carruagem, etc., etc.

E até que, passado um mez, o Mathurino recebeu a herança, com mais de 30 por cento de descontos, foi um nunca acabar de projectos entre os tres.

E quando o pobre diabo entrou em casa, levando atraz de si um gallego carregado com notas de banco e libras sterlinas, isso é que foi uma maluqueira de trezentos diachos!

Dançasram outra vez em volta d'aquella dinheirama, e então foram-se aos chapéus e vestidos e a creada carregou com aquillo tudo para a cozinha, depois quantas botas velhas, sapatos, espartilhos e outras trapalhadas lá havia, que envergonhavam já com a sua presença aquella casa, foi tudo arremessado pela janella, com grande escandalo dos transeuntes que apanhavam com aquillo tudo pela cabeça.

E n'essa noite ninguem lá em casa dormiu um momento socegado: o Mathurino, ao menor ruido que ouvia, saltava pela cama fóra e de revolver em punho, corria todos os cantos a ver se eram ladrões; a D. Engracia, tambem de ouvido á escuta, não pregou olho toda a noite, e a D. Vicenta, a cada momento acordava tambem com o barulho que o pae fazia a andar pela casa a espreitar.

No dia seguinte estavam todos de caras amarellas e não se podiam ter com o somno.

Tratou o Mathurino, pois, o quan-

to antes, de pôr o dinheiro a render do banco inglez.

E então começou uma vida nova para todos:

Foram viver para um palacete, mobilado com grande luxo e compraram carruagem e dois cavallos.

Mas—pensaram todos tres—para darem soirées precisavam instruir-se nas prendas que são precisas a quem anda na alta roda.

Começaram, portanto, de tomar professores de canto e dança.

Depois, o Mathurino quiz aprender tambem esgrima, porque—dizia elle—uma pessoa altamente considerada pôde ter n'um momento um lance de honra a liquidar pelas armas.

Acharam tambem preciso aprender todos tres equitação.

E aprenderem francez aprenderem a andar em bicycleta, aprenderem a jogar o foot-ball, etc., etc.

E metteram em casa tantos professores, gastaram tanto dinheiro para aprender coisas que entendiam precisas para quem vive na alta roda, que ao fim d'um anno, quando sabiam tudo, quando estavam preparados para abrir os salões ao grande mundo, o Mathurino foi informado de que, no banco, já não lhe restavam senão uns vinte contos, que foram comer, na paz do Senhor, para uma quinta alugada... em Traz-os-Montes!

Souza Rocha.

A MORTE DOS DEUSES

Na collecção da «Bibliotheca Horas Romanticas» acaba a Secção Editorial da Companhia Nacional Editora de publicar este celebre romance do grande escriptor polaco D. Merejkowsky, que tão grande celebridade tem adquirido no estrangeiro.

A Secção Editorial, depois de já ter publicado n'esta economica collecção o celebre romance *Quo Vadis?*, de H. Sienkiewicz, que conta já tres edições d'um grande numero de exemplares, exgotados no praso d'um anno, diminuto espaço de tempo para o nosso meio litterario; *Vida de Lazarillo de Tormes*, de Mendoza; *Eulalia Pontois*, de Soulié; *Amoreira Fatal*, de Berthet; *Senhor Eu*, de S. Farina, notavel humorista italiano; *O Fogó*, de Gabriel de Aununzio, o mais cotado dos romancistas italianos, notavel pelo seu estylo phantasiasta; *Caricias d'uma Noiva*, de B. Bjornson; *A palavra de Soldado*, de G. Elwall; *A Pelle do Leão*, de C. de Bernard; enriquece agora a «Bibliotheca Horas Romanticas» com *A Morte dos Deuses*, soberbo romance que muitos criticos estrangeiros dizem ser superior pela sua contextura, ao popularissimo romance *Quo Vadis?*, attenta a forma como o notavel escriptor trata as historicas perseguições aos christãos no reinado de Constantino, o celebre imperador romano.

Quem leu o *Quo Vadis?* deve adquirir tambem este bello romance onde o seu auctor nos descreve, n'uma linguagem pouco vulgar, as grandes luctas dos propagadores do christianismo na idade-media.

Cada volume d'este romance, do qual o primeiro já se encontra á venda, pôde obter-se, como qualquer dos romances d'esta collecção, pela modica quantia de cem reis.

Pedidos á Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa,—ou á sua agencia no Porto, L. dos Loyos, 47—1.º, ou ainda aos seus correspondentes na provincia.



Villas de Pedro, 16-3-1902

A memoria da minha querida mãe que em vida se chamou MARIA JOAQUINA VALENTE

Faz n'este dia um anno, querida mãe, que desapareceste d'esta vida para ires viver na escuridão, assim como na escuridão deixaste teus inconsolaveis filhos e todos quantos te estimavam. Ainda me parece um sonho, minha querida mãe, mas vejo que não resta duvida, pois jámais te tornaremos a vêr. Resta-nos apenas a consolação de termos a certeza que tua alma subiu ao céu, porque é esse o logar reservado para os santos como tu o foste. Aceita, minha boa mãe e verdadeira amiga, as minhas lagrimas, como signal de eterna gratidão e profunda saudade que me acompanhará á sepultura e descança em paz minha querida mãe.

Teu filho

Joaquim Martins Valente.

O segredo da vida

O notavel professor Loeb acaba de descobrir a verdadeira composição dos nervos humanos. As suas curiosissimas experiencias permitem-lhe saber com a maxima exactidão como é que os nervos operam para a conservação da vida, e como elles nos fazem mover e pensar.

Além d'isso, Loeb resolveu o principal problema da vida, descobrindo a causa da morte. Dos seus atirados estudos occupa-se larga e desenvolidamente o ultimo numero da *Encyclopedia das Familias*, e cuja leitura recommendamos a todos os nossos leitores, porque é de interesse geral.

O numero a que nos referimos, e que é o 186 do 16.º anno, contém mais as seguintes secções:

Historia de Inglaterra, Poesias, Descobertas scientificas, Jornalismo portuguez, Historia das artes e industrias, Monumentos historicos, Cosmologia, Estatistica, Theatro portuguez, Lisboa moderna, Conhecimentos uteis, Monologos, Educação e ensino, Polygraphia, Hespanha industrial, Agricultura, Mosaico, Litteratura postal, Arte culinaria, Pensamentos, ditos e sentenças, Secção recreativa, Anedoctas, Ephemerides.

O preço d'esta publicação é modicissimo, pois é unicamente de 800 reis por anno e assigna-se na empreza editora Lucas-Filhos, rua do Diario de Noticias, 93, Lisboa.

OS JORNAES DE LISBOA

12.º

E O

DEPURATIVO DIAS AMADO

As doenças do utero e suas consequencias

Cura radical da syphilis em todas as manifestações, reumatismo, erupção de pelle, feridas, estomago, escrophulas, nevralgias, olhos, etc., etc.

Dispense o publico a sua attenção á entrevista que tivemos com o sr. José de Castro Puga, residente na rua Nova de S. Francisco de Paula, n.º 51, 1.º, e diga-nos francamente

que mais pôde exigir-se d'um medicamento.

«—Sim, tratei-me com esse depurativo, e deixe-me dizer-lhe que é a elle que devo a vida.

—De que soffria?

—Eu estive perdido de todo com a horrorosa doença syphilitica. A garganta tinha-a cheia de chagas, não podendo comer; as dores nos ossos eram de morrer, sentindo manifestações syphiliticas em todo o corpo. Faltou-me o appetite, faltou-me o somno; o que não me faltou foi o aborrecimento.

Dir-se-hia que o desenvolvimento da doença era proveniente da falta de recursos medicos, se estes faltassem; mas, muito pelo contrario; pois, em menos de oito mezes, gastei com elles o melhor de setenta mil reis com as suas especialidades, ficando no mesmo estado, e tanto assim que fui obrigado a experimentar o depurativo **Dias Amado** unico medicamento a que, como ha pouco lhe disse, devo a saude, mas saude para dar e vender.

Com o sr. Francisco Maria dos Santos, residente na rua da Princesa, 9, 1.º, em Paço de Arcos, tivemos uma entrevista que nos deixou assombrados.

E' impossivel descrever os effeitos como que milagrosos, que o notavel depurativo **Dias Amado** vem de exercer n'uma doença tenebrosa, doença que os medicos caracterisaram gravissima.

Vejam os nossos leitores o que n'essa entrevista se passou, que é de pasmar.

«Eu soffria ha muito, horrorosamente, da perna esquerda; diziam-me os medicos ser necessario fazer uma operação bastante melindrosa, talvez ficar sem ella, pois que da virilha até ao joelho estava toda tomada por uma ferida negra, esponjosa, d'uma profundidade que me chegava ao osso, sendo o cheiro que exhalava impossivel de se supportar. Causava horror o seu aspecto.

—Mas os medicos que diziam ser isso?

—Caracterisaram esta doença de **ulceras tuberculosas**, aconselhando-me urgencia na operação, para o que seria necessario dar entrada no hospital de S. José.

Fiquei inteiramente desanimado pela certeza de que sahiria de tal estabelecimento para a sepultura.—os mesmos medicos duvidaram do meu restabelecimento, pois não calculava o senhor o estado desgraçadissimo em que eu me encontrava ultimamente, e as lagrimas que a minha pobre mulher chorava junto do meu leito, já sem esperanças de me salvarem, porque, a fazer-se a operação, seria sem duvida junto á virilha, da qual com certeza não escaparia, porque os testiculos estavam já tambem contaminados pela terrivel doença.

Foi então que me resolvi a tratar-me com o depurativo **Dias Amado**, se bem que em mim não houvessem esperanças algumas de me restabelecer. Mas qual não foi o meu espanto, quando no fim dos primeiros cinco frascos comecei a sentir grandes melhoras.

Escusado será dizer que continuei e que, ao cabo de trinta e seis frascos d'este milagroso depurativo,

me encontrava completamente restabelecido!

Este caso tem dado que fallar a centenas de pessoas, pois o julgam um milagre.

Parece incrível! Os medicos estão assombrados!

(A descripção que este sr. nos fez não cabia em todo este livro, tantos e tão graves episodios se deram durante a sua enfermidade.)

Este poderoso depurativo do sangue, composto apenas de vegetaes inoffensivos, está sendo applicado com effeitos radicaes, em todas as manifestações syphiliticas, rheumatismo de todas as naturezas, doenças do estomago, feridas modernas e antigas e erupção da pelle.

Deposito geral—Pharmacia Ultramarina, rua de S. Paulo, 99 e 101—Lisboa.

Preço de cada frasco 1\$090 réis. Para fóra de Lisboa não se remetem encomendas inferiores a dois frascos, sendo o porte do correio, de dois até seis frascos, 200 réis.

Deposito no Porto: Pharmacia do Bolhão, rua Formosa, 333.

ANNUNCIOS

FABRICAS DE LANIFICIOS

— Arrendamento —

Arrendam-se as fabricas de Chimpelles, e Ponte ds S. Simão.

Quem pertender, dirija-se a —José Joaquim da Silveira— FARO.

AVELLAR--RASCOIA

ABILIO BRAZ, tem um bonito carro para alugar.

Preços sem competencia.

GAZ ACETYLENE

GAZOMETRO AUTOMATICO

— VELLEZ —

6 horas de luz deslumbrante por 30 réis!!

O Gazometro automatico, é o mais perfeito, o mais solido, o mais economico e o mais elegante.

O Gazometro automatico, só fabrica o gaz que precisa para o consumo, e por isso não tem o perigo de explodir, podendo ser collocado dentro de casa, occupando apenas o espaço de meio metro quadrado.

O Gazometro automatico, é construido n'um só corpo, tendo dois geradores, que funcionam conjunctamente ou em separado, podendo ser carregados sem se apagarem os bicos.

O Gazometro automatico, é munido d'um depurador, onde o gaz deixa todas as impurezas e vapor d'agua, conservando-se por isso a tubagem sempre limpa e não havendo intermitencias na luz, o que não succede com os demais aparelhos.

São pois estes gazometros preferíveis a qualquer outro systema, e para garantia do que se affirma, res-

titue-se a importancia da installação recebendo-se o pparelho.

Gazometro para 10 bicos com força de 15 velas cada um—15\$000.

Gazometro para 20 bicos com força de 15 velas cada um—30\$000.

Lampada gazometro portatil para um só bico, proprias para escriptorio—2\$500 réis.

Grande sortimento de candieiros, tulipas, abat-jours, globos, bicos, etc. — Carboreto de calcio de 1.ª qualidade.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a

Francisco Cabral
OUREM

que se encarrega da montagem dos aparelhos em qualquer terra, por preços modicos.

BARATEIRO DO POVO

Chegou a este estabelecimento enorme sortimento de fazendas, taes como:

— Lindissimos brocados, gorgorinas e selinetas (o que ha de mais chic).

— Enorme sortimento em chitas, (alta novidade) desde 60 réis.

— Oxfords e precalinas (novidade).

— Lindos lenços de lã, com bouqué de seda.

— Ditos de seda, desde 500 réis.

— Bonitos córtes de casemira, nacionaes e estrangeiros.

— Riscados, desde 40 réis (colossal sortimento).

Mercearia, vinhos finos, verde, Bucellas e Collares, champagne nacional e estrangeiro e mais bebidas brancas.

— Solla e cabedaes, tintas e mais artigos.

— PREÇOS RESUMIDOS —

Enviem-se amostras a quem as pedir.

O Proprietario

José Miguel Fernandes David.

BERNARDINO DE FREITAS

com

Officina de Canteiro

CORREIO DOS CABAÇOS

— CORTIÇA —

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade do freguez.

Jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez, por preços convencionados, mas sem competencia.

ANTIGO HOTEL VIZIENSE

RUA DOS BACALHOEIROS,

N.º 139—2.º

— LISBOA —

Este acreditado estabelecimento, ultimamente muito melhorado pelo seu actual proprietario, Antonio do Carmo Caiado, é um dos que melhor

servem, por preços relativamente baratos, a par de um esmerado asseio e demais condições que os hospedes podem exigir.

O Proprietario

Antonio do Carmo Caiado.

CASA VAULTIER

62—CAES DO TOJO—64

LISBOA

Depositaria da casa

G. Klene,

DE

BARCELONA

Fabrica todos os artigos de borracha, em todos os generos e feitios. Amiantor em corda e folha. Correame em couro. Ba-

COMMERCO DE CONSUMO

DE

JOÃO NEVES DA SILVA

CABAÇOS

AOS SRS. ALVEITARES

Cravo para ferragem de calvalgaduras—(numeros mais usados)—Por milheiro maior desconto.—Preços os já conhecidos da nossa casa.

Pedidos ao—Consumo Neves da Silva—CABAÇOS.

Mercearia, quinquilherias e mais artigos.

Esparto em rama, para ceiras.

Preços em competencia com os centros principaes.

TYPOGRAPHIA

DE

F. ANTONIO D'AGUIAR

FIGUEIRO DOS VINHOS

ESTA bem montada typographia, executa com promptidão, perfeição e modicidade de preços, todos os trabalhos do seu genero.

Tendo uma variada collecção de gravuras, de imagens, satisfaz immediatamente qualquer encomenda de estampas ou registos que lhe seja feita, enviando-os francos de porte, pelos preços seguintes:

100 registos	600 réis
200 »	1\$000 »
300 »	1\$400 »
500 »	2\$000 »
1009 »	3\$000 »

diminuindo assim o preço conforme a quantidade augmente.

Tem em deposito diversos impressos para as repartições do estado, cartorios dos juizos de Direito, e para particulares.

A AMBIÇÃO D'UM REI

ROMANCE PORTUGUEZ

Original de Eduardo de Noronha

illustrado a côres por

Manuel de Macedo e Roque Gameiro

A distribuição nas provincias será feita quinzenalmente a fasciculos, contendo 7 folhas ou 56 paginas e uma gravura colorida.

120 réis—cada fasciculo

Os pedidos d'assignatura podem ser feitos á—Secção Edotirial da Companhia Nacional Editora—Largo do Conde Barão, 60, Lisboa, ou aos seus correspondentes.

ROCHA MARTINS

MARIA DA FONTE

GRANDE ROMANCE HISTORICO

Edição de luxo, acompanhada de bellissimas photo-gravuras dos principaes personagens da epocha e com primorosas illustrações de—Roque Gameiro e Alfredo Moraes—editada pela—Empreza Eeditora e Typographica—de João Romano Torres, rua de D. Pedro V, 82 a 88—LISBOA.

Divide-se a obra em 3 partes, com os titulos:

1.ª—Os Guerrilheiros.

2.ª—Torpeza Real

3.ª—Maria da Fonte.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Em Lisboa, Porto e nas diversas localidades da provincia onde a Empreza tem correspondentes, será distribuido semanalmente um fasciculo,—sempre illustrado,—ao preço de 40 réis. Mensalmente distribuir-se-ha um tomo, pelo preço de 200 RÉIS.